

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS DE VILHENA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAIENE FERREIRA DA SILVEIRA DE LIMA**

**OS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: REALIDADE – UTOPIA NA VISÃO DOS  
PROFESSORES**

**VILHENA - RO  
Julho, 2018**

**RAIENE FERREIRA DA SILVEIRA DE LIMA**

**OS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: REALIDADE - UTOPIA NA VISÃO DOS  
PROFESSORES**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal de Rondônia,  
como requisito avaliativo para  
conclusão do curso de pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ivanor Luiz  
Guarnieri.

**VILHENA-RO  
Julho, 2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

L732 Lima, Raiene Ferreira da Silveira de.

Os pais na educação escolar: realidade-utopia na visão dos professores /  
Raiene Ferreira da Silveira de Lima. -- Vilhena, RO, 2018.

41 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Ivanor Luiz Guarnieri

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Fundação  
Universidade Federal de Rondônia

1.Educação. 2.Relação família-escola. 3.Cooperação. I. Guarnieri, Ivanor  
Luiz. II. Título.

CDU 37.06

---

Bibliotecário(a) Patricia de Mello Cardoso

CRB 11/929

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS DE VILHENA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**OS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: REALIDADE – UTOPIA NA VISÃO DOS  
PROFESSORES**

**RAIENE FERREIRA DA SILVEIRA**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACIE) da Universidade Federal de Rondônia.

---

Profa. Me. Cláudia Justus Tôres Pereira  
Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Prof. Dr. Ivanor Luiz Guarnieri  
Orientador - UNIR

---

Membro: Profa. Ma. Cláudia Justus Tôres Pereira  
UNIR

---

Membro: Profa. Fernanda Emanuele  
UNIR

**Vilhena, julho de 2018**

Dedico este trabalho a minha filha e esposo que sempre me apoiaram no decorrer deste curso. Entendendo que este era um processo importante para meu crescimento.

Agradeço primeiramente a Deus que me sustentou até aqui. Ao meu orientador professor Dr. Ivanor Luiz Guarnieri que me incentivou e sempre me disse que eu era capaz e que eu merecia terminar este trabalho com êxito.

## RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de investigar a relação família e escola, através da pesquisa de campo em uma escola particular de Vilhena, o ambiente foi observado por um ano, e as professoras que atuam nesta escola responderam a um questionário colocando seus pontos de vista sobre a relação família- escola. A base da investigação foi descobrir se a família tem influência no desenvolvimento da criança, e em que aspecto a família pode ajudar a escola na caminhada da educação. Para responder esses questionamentos foram feitos estudos de alguns teóricos que escreveram a respeito de como pode ocorrer esta cooperação, e quais os enfrentamentos que ambas as instituições família e escola tecem para trabalharem juntas. O trabalho mostrou que as professoras participantes da pesquisa e os teóricos veem a participação da família como um agente propulsor no desenvolvimento da criança. E que ainda há um longo caminho a percorrer para obter a relação ideal entre ambiente escolar e família.

**Palavras chaves:** Educação. Relação Família- Escola. Cooperação.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>ABORDAGEM DAS QUESTÕES ATUAIS RELATIVAS AO TEMA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1</b>	<b>Relação Entre Família e Escola: o Exemplo de Monte Carmelo.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2</b>	<b>Cooperações Entre Família e Escola.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO AMBIENTE ESCOLAR PESQUISADO.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>A Escola.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>A Voz das Professoras.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar sempre foi um local presente em minha vida, primeiramente frequentando a escola como aluna e em seguida com o meu ingresso na universidade passei a ir á escola com outro papel, não mais de aluno e sim como observador.

Minha primeira observação em uma escola foi logo que ingressei na Unir. Já no primeiro semestre, e nessa observação, algo em mim chamou a atenção para um pequeno grupo de alunos que estavam presentes naquela sala. Vi que eles não faziam nada do que o professor pedia. Tão pouco o professor ia até a carteira dos estudantes para tentar intervir naquela situação. Notei que esses alunos eram mais velhos do que o restante da turma e isso fez com que eu refletisse: será que os pais desses alunos sabem das atitudes deles em sala? Será que eles são repetentes? E se a família soubesse ou fosse informada, algo mudaria na vida escolar desses alunos? O que a escola poderia fazer por esses alunos? Talvez trazer a família para o ambiente escolar ajudaria?

E desde então sempre falei que quando chegasse a hora de fazer o meu trabalho de conclusão do curso de pedagogia faria a respeito da relação entre família e escola, visando saber se a família tem influência na aprendizagem escolar da criança, e de que modo a influencia da família pode ajudar no desenvolvimento do aluno.

Para realizar este trabalho foram utilizadas duas metodologias de pesquisa: a bibliográfica, visando conhecer o problema; a pesquisa de campo, baseada na observação de um ambiente escolar no período de um ano. Mediante a pesquisa senti a necessidade de ouvir as vozes das professoras desta forma para sanar as necessidades da pesquisa foi elaborado um questionário, onde as professoras tiveram voz para darem suas opiniões a respeito da relação família e escola. No princípio, quando as professoras foram convidadas todas aceitaram participar da pesquisa, visto que o objetivo trabalho é tentar compreender esta relação entre família e escola, e algumas professoras entenderam que seus conceitos eram importantes para este trabalho.

A outra metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica que possibilitou a fundamentação teórica deste trabalho, através de autores como Faria Filho (2000)

que descreve que desde o início da educação, a família já estava distanciada da escola, e ao longo dos estudos os teóricos falam que a família está distanciada do ambiente escolar. Tavares (2009), por exemplo, escreve que a escola achava o ensino da família inferior e tentavam educá-la assim como a criança, deste modo a família foi se afastando cada vez mais do ambiente escolar. Entre os autores, como Faria Filho (2000), Tavares (2009), Polonia e Dessen (2005), Tavares e Nogueira (2013) todos enfatizam o quanto a família e a escola são importantes para o aluno. Mais que isso, esses autores descrevem que uma instituição complementa a outra. Esses autores mostram a importância de família e escola trabalharem juntas, ou seja num mesmo propósito.

Esta monografia tem como tema a relação pais e escola e, como título, **“Os pais na educação escolar: realidade- utopia na visão dos professores”**. A questão problematizadora que norteou a pesquisa aqui apresentada é a seguinte: como os professores de educação infantil de determinada escola veem a participação dos pais na vida escolar dos filhos? Sobre essa questão inicial, coube numa segunda perspectiva problematizadora, verificar se, na visão dos professores, os pais podem contribuir na aprendizagem escolar dos alunos desses professores. Nesse sentido, cabe pensar quais os limites entre realidade e utopia a respeito da participação dos pais, na ótica dos professores.

Esta pesquisa está dividida em cinco seções da seguinte forma: a primeira seção é esta introdução. A segunda seção traz a abordagem teórica das questões atuais relativas ao tema, falando da escola e da família na visão dos autores. A terceira seção traz os aspectos característicos da escola observada, descrevendo algumas de suas ações para trazer a família em seus eventos escolares. A quarta seção aborda a gestão democrática, pois este tipo de gestão pode ser favorável para que haja cooperação e envolvimento entre família, escola, alunos, comunidade. E na última seção apresento as considerações finais, notadamente sobre minhas percepções a respeito da pesquisa deste trabalho.

## **2 ABORDAGEM DAS QUESTÕES ATUAIS RELATIVAS AO TEMA**

O problema da relação entre família e escola vem de longa data. No início do século XX, a escola percebia um distanciamento da família no âmbito escolar. Então, surgem diversas pesquisas na revista de educação, intitulada Revista do Ensino, de Minas Gerais, sobre a importância da família na escola. Segundo Faria Filho (2000, p. 46) “o grande problema encontrado nas páginas da revista, é que os pais não se interessam em participar da escola, pois delas estão afastados”. Os autores da revista mineira buscam meios de achar uma solução para tentar trazer a família para o ambiente escolar e “educá-las”. Dessa forma, Faria Filho (2000, p.46) escreve que: “A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar;” o autor fala em educar a família, porque ela estava sendo considerada incapaz de educar seus filhos, e, por outro lado, a escola teria todo o papel de educar o aluno, e considerava que a educação que a família passava para a criança era inferior, já que os pais eram vistos como pessoas que não tinham educação, e, segundo a Revista do Ensino, se não a tinham como passariam educação para seus filhos?

### **2.1 Relação Entre Família e Escola: o Exemplo de Monte Carmelo**

A escola mineira de Monte Carmelo segundo Tavares, (2009) visando educar e trazer a família para a ambiente escolar criou um sistema onde havia reuniões de pais duas vezes no mês. A escola até tentou usar o aluno como intermediador da família, com a intenção de que o aluno ajudasse a educar suas famílias a partir do ensino recebido na escola.

Para orientar a família, no sentido de como ajudar na aprendizagem de seus filhos, o Ministério da Educação elaborou uma cartilha com o tema: “Educar é uma tarefa de todos nós”. Nesta cartilha há orientações para ajudar os pais a entender como podem contribuir para seus filhos terem uma melhor aprendizagem escolar. Segundo o Ministério da Educação na cartilha “Educar é uma tarefa de todos nós” (2001, p.2) “Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida”. A cartilha explica não de uma maneira particular, mas como os pais podem auxiliar seus filhos em cada etapa de sua vida

escolar, da 1ª série até o 5ª ano, que é a fase em que a criança mais precisa do apoio da família para o seu melhor desenvolvimento na aprendizagem.

Polonia e Dessen (2005, p. 309) afirmam que família e escola juntas alcançam melhores desempenhos na aprendizagem da criança em diversas áreas.

Não há dúvidas de que psicólogos educadores e demais profissionais que atuam na escola reconhecem a importância das relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios potenciais de uma boa integração entre os dois contextos para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

O documento do Ministério da Educação (2001) “Educar é uma tarefa de todos nós” aponta que escola precisa procurar maneiras de trazer a família para o espaço escolar, e achar meios de incentivar os pais para participarem no desempenho da criança. Essa perspectiva se mostra correta se considerarmos a pesquisa desenvolvida por Almeida (2014), cujo tema é: A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno. Mediante sua abordagem realizou a pesquisa em uma escola e concluiu que quando a família trabalha juntamente com a escola, ela tem uma grande influência na vida escolar do filho.

O presente estudo comprovou que quando a criança se sente valorizada pela família ela se sente mais estimulada a aprender e se esforçar para ter um bom resultado no desempenho escolar, pois dessa forma ela estará deixando seus pais felizes. A família e a escola são agentes de socialização, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e direcionamentos para ingressar em uma vida em sociedade. (ALMEIDA, 2014, p. 34).

O livro que Tavares, (2009) escreve: “Reflexões sobre a escola” traz a visão que os pais, os alunos “filhos” e professores têm da escola, qual é o papel da escola, da família na percepção individual deste trio. Nessa obra cuja apresentação é assinada pela administração de Monte Carmelo está dito que:

A escola pública é vista por parte do perfil desses pais como o principal ou um dos caminhos de acesso ao mercado de trabalho. Para o outro perfil é o único caminho visível através do qual seus filhos [...] se tornem bons cidadãos e em geral, consigam empregos melhores do que os desfrutados por eles. (TAVARES, 2009, p.13).

A citação acima apresenta uma dupla perspectiva dos pais em relação a escola: primeira, formar para o trabalho; segunda formar bons cidadãos. Essas perspectivas não são excludentes, pois a formação para o trabalho não exclui a formação cidadã. A tônica do texto, contudo, recai sobre o trabalho. Isso é provado pela expectativa dos pais de verem os seus filhos conseguirem sucesso profissional melhor que os seus.

Lembremos aqui que o livro “Reflexões sobre a escola” de Tavares (2009) expõe o resultado de trabalhos realizados com pais de alunos do ensino fundamental das escolas do Município de Monte Carmelo – MG.

Acerca das expectativas dos pais em relação à educação dos filhos, seguramente ela não é homogênea, pois os coordenadores do projeto de Monte Carmelo distinguiram três perfis de pais. O primeiro e o segundo foram apresentados acima, ou seja, pais que veem a educação para o trabalho e/ou cidadania. Há um terceiro perfil desalentador de pai que: “Não vê qualquer significado na escola. Consideram que o trabalho na roça é prioritário e às vezes mais importante do que a educação formal.” (TAVARES, 2009, p.13).

Os pais deste terceiro perfil preferem resultados imediatos, como fazer a colheita da roça; e estudar, para esses pais, não traz estes resultados por isso a educação para esse terceiro perfil de pais, se torna sem significado.

Tavares (2009) realizou um trabalho de pesquisa em Monte Carmelo MG, envolvendo os professores, os alunos e os pais buscando meios de refletir sobre qual é o papel da escola na visão dos três. Para a realização da pesquisa foram realizadas onze oficinas envolvendo duzentos e noventa e nove participantes. As oficinas foram divididas da seguinte maneira: sete foram realizadas com os pais, duas com os alunos e duas com os professores. Das oficinas realizadas com os pais houve 63% de participação. Um fato curioso é que, de 152 participantes desse total, apenas um era homem, o restante eram mulheres. Tal fato está de acordo com o que informa Luciano Mendes (2000, p. 47) sobre a história da participação dos pais “homens” na escola, pois, para o autor, “[...] Será reafirmado, sempre, o lugar sagrado da mulher/ mãe na educação da criança”. O autor relata que no ano 2000 a mulher/mãe tinha o principal papel de ajudar na educação escolar dos filhos. Nesse sentido, Tavares (2009) vem reafirmando esta realidade, através de suas pesquisas,

que as mulheres/ mães ainda são os “pais” que frequentam o ambiente escolar sempre que há necessidade de um responsável estar na escola.

Tavares (2009) nas considerações sobre as oficinas realizadas com os pais relata sobre as experiências dos pais no seu tempo de escola e notou que uns tem uma lembrança negativa do autoritarismo dos professores, pois o ensino era voltado ao professor que não levava em conta o que a criança estava vivendo fora do ambiente escolar. Tavares (2009) em suas considerações diz que, se alguns pais viam a escola antiga como desagradáveis outros pais tinham uma boa recordação da escola de quando eram crianças. Para esses últimos à escola era um espaço mais afável do que o ambiente familiar em que eles conviviam. Isso porque, naquela época, os pais tinham pouco diálogo com seus filhos. As experiências que estes pais tiveram quando crianças influenciam sobre o seu modo de ver a escola como um ambiente que ajuda a promover a educação e a aprendizagem de seus filhos.

Segundo Tavares (2009, p. 63):

Geralmente, esses pais possuem também expectativas claras quanto ao futuro dos filhos. Mesmo que também nem sempre coincidentes com as expectativas dos próprios filhos com o que a escola oferece e com o que o ambiente disponibiliza. Crianças que desfrutam desse tipo de ambiente familiar podem ter melhores chances de sucesso. Alunos e pais nessas situações são favorecidos pelos relacionamentos, pela convivência com os professores e pelo ambiente psicológico que o filho desfruta em casa e na escola.

O autor vem afirmando que o ambiente familiar tem influência sobre o aprendizado e sucesso da criança e que se a família tem um bom convívio com os professores e escola, a criança será favorecida na aprendizagem, nas relações escolares, pois o ambiente de casa e da escola em que a criança esta inserida tem influência no seu melhor desenvolvimento. Tavares deixa claro que a parceria entre escola e família é importante e que o desenvolvimento da criança deve ser pensado nesses dois ambientes.

Para que essa questão avance, há que haver o diálogo para que as esferas de responsabilidade sejam colocadas com clarezas e, mais do que isso, cumpridas. São recursos de aprendizagem que vão além da casa e da sala de aula, mas incorporam ambas. Por isso, devem ser considerados pelos educadores e também pelos pais. (TAVARES 2009, p. 64).

Mediante a citação pode se perceber que para o autor não só o ambiente familiar e escolar tem influência na aprendizagem da criança, por isso a família e a escola devem estar atentas às aprendizagens que os alunos incorporam nos ambientes externos.

Tavares (2009), também realizou oficinas com os alunos, que teve no total de 37 participantes da 8ª série de duas escolas. A consideração do autor sobre estas oficinas esta dividida em três etapas.

Na primeira Tavares discorre sobre as falas dos alunos em relação ao meio social em que ele esta inserido. O autor destaca as condições econômicas das famílias dos alunos, como um fator que pode colaborar com uma maior aprendizagem, dessa forma Tavares (2009, P. 98) escreve que “Filhos de pais com poder aquisitivo mais elevado, têm maiores possibilidades de acesso aos bens sociais, culturais e econômicos, e por isso podem ter maiores facilidades de aprendizado.” Portanto para Tavares o acesso à cultura, a facilidade de ter materiais disponíveis é o que impulsiona os alunos que tem maior poder aquisitivo ter um melhor desempenho no que diz respeito à aprendizagem.

Por outro lado os alunos com baixo poder aquisitivo Tavares (2009, p. 98) expõem que “Pode-se inferir que o aluno originário de um ambiente desfavorável, mesmo que só do ponto de vista socioeconômico vivenciam relativamente maior carência de recursos materiais e de acesso à educação, como forma de desenvolver suas múltiplas inteligências.”

Em vista do que foi mencionado por Tavares (2009) o aluno vivencia a luta dos pais em relação à situação econômica e o baixo poder aquisitivo vai influenciar no aprendizado da criança, pois para estas crianças neste contexto social o acesso a várias formas de aprendizados é limitado por falta do acesso a certos ambientes serem restritos.

Ainda nas considerações sobre as oficinas realizadas com os alunos de Monte Carmelo, Tavares (2009, p. 100) descreve que: “A estrutura familiar e os relacionamentos são, em grande parte, responsáveis pela formação do caráter e da personalidade da criança e do adolescente. A sua passagem pela escola também.” Não só a família, mas também as escolas fazem parte da formação da criança, a escola e os pais devem trabalhar como uma dupla na formação do caráter da criança. Levando em considerações que a escola ajuda a formar o caráter da

criança, ela deve trabalhar com base na igualdade, criando formas de promover a igualdade de estudos a todos.

Dessa forma, Tavares (2009, p. 100) diz que “Idealmente, o ambiente escolar deveria estar apto para anular ou, pelo menos, minimizar as diferenças psicológicas, sociais, e econômicas trazidas por alguns alunos.” Sendo assim, a escola é um ambiente em que a criança vai adquirir novos conhecimentos, novas descobertas, é a escola que vai trazer até o aluno os recursos que os mesmos não têm acesso em casa, fazendo com que a criança adquira o conhecimento independente das situações socioeconômicas.

Nas considerações sobre as falas dos professores Tavares (2009) observa através das atividades aplicadas as dificuldades que os professores enfrentam no seu dia a dia mediante suas falas.

Segundo Tavares (2009, p. 132)

O professor continua sendo a principal fonte e o principal responsável pela transmissão e aprimoramento dos legados culturais e educacionais, bem como pela construção de perspectivas de nossa sociedade. Contudo seu papel tem sido ampliado para atender às mudanças, principalmente em suas relações com alunos e pais, e mesmo nas relações interpessoais desses alunos.

Conforme a citação o autor deixa claro que os professores no passado tinham apenas o papel de passar os legados culturais e educacionais para o aluno, e atualmente este papel está sendo ampliado cada vez mais. Sendo assim os professores tem que lidar não só com o aluno em sala, mas também com os pais e os ambientes em que o aluno está inserido.

Para Tavares (2009, p. 132) “Anteriormente a maioria dos alunos comportava-se passivamente em face da transmissão dos conhecimentos. Hoje, é um participante ativo. Há, ainda, a figura do pai. Este também anteriormente, ficava distante da escola; hoje está mais presente e, mesmo, mais reivindicador.” O autor deixa claro que o professor antes tinha somente o papel de ensinar, visto que o aluno era um mero ouvinte, e o professor era tido como o detentor do saber. Porém esta situação mudou, pois, o aluno com a modernidade agora tem uma participação ativa nas aulas. E não só o aluno, mas também os pais que antes estavam excluídos do ambiente escolar, agora participam deste cotidiano com mais frequência.

Tavares (2009, 132) diz que:



Essas mudanças que vêm ocorrendo trazem inúmeros desafios para que o professor possa estabelecer uma relação ensino aprendizagem satisfatória. Elas precisam ser devidamente assimiladas. Inicia-se pela mudança relacionada às suas próprias habilidades cognitivas, afetivas e comportamentais.

A citação acima descreve sobre os desafios que os professores enfrentam e que eles devem estar preparados, buscar sempre novos conhecimentos e agregar cultura aos seus saberes.

Tavares (2009) discursa sobre três dimensões de relacionamentos do professor: Dimensão cognitiva: é a dimensão onde o professor transmite os valores culturais para os alunos, e os incentivam a terem novas perspectivas sobre o futuro. Para Tavares (2009, p. 133) “[...] uma das funções do professor é organizar esse ambiente social, para torná-lo acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos alunos, e mesmo, de suas famílias, [...]” O autor sempre vem enfatizando o quanto é importante o professor preparar um ambiente afável, tanto para o aluno como para sua família, e é através deste ambiente social acolhedor que o professor prepara o aluno para o convívio social e para a sociedade.

Dimensão afetiva: nesta dimensão Tavares (2009) deixa claro que o professor precisa amar o que faz e que educação se faz com amor com base nisto o autor escreve que: “A educação é, antes de tudo, um gesto de amor ” Amor não só no ato de ensinar, mas também a ir à busca de conhecimentos e aprendizagens próprias.

Dimensão perspectiva comportamental: Tavares (2009, p.133) fala um pouco sobre como o professor pode agir em relação aos alunos, sabendo que cada aluno tem uma maneira de aprender, o professor tem que procurar adaptar suas aulas fazendo assim com que a aula seja agradável ao aluno, porém o professor não pode se esquecer dos objetivos finais que cada ensino deve alcançar. Segundo Tavares (2009, p. 134) “Não se pode deixar de considerar que o professor é o principal agente desse processo, mas o aluno e sua própria família também são importantes.” Para Tavares (2009) o professor, o aluno e a família, cada um tem o seu papel no processo de aprendizagem do aluno. O professor é responsável por criar um ambiente acolhedor e de adaptar conteúdos para conseguir aluno tenha um pensamento crítico. O aluno é responsável por querer estar neste ambiente social criado pelo professor, ele precisa querer aprender. A família cabe oferecer valores,

costumes e suporte ao aluno. O trabalho da escola é em conjunto com o professor, o aluno e a família.

Tavares (2009, p. 138) reafirma que a aprendizagem do aluno não depende somente do professor, mas também do ambiente em que o aluno está inserido quando o autor diz que:

A consideração de que a aprendizagem é dependente de interações sociais e de múltiplos fatores- entre esses, o econômico e o psicológico- permite compreender como essas condições interferem em sua ocorrência. Envolve não apenas as relações do aluno que aprende com o professor que ensina, mas com o ambiente que os envolvem. Pela própria expressão ensino-aprendizagem, esse processo implica essa dupla dimensão: como se ensina e como se aprender; e o contexto em que ambos estão inseridos

Mediante a citação Tavares diz que o ambiente e o meio social em que a criança está inserida interfere no aprendizado, portanto a escola precisa da ajuda desse meio em que o aluno está inserido, pois a educação é transmitida através das convivências e vivências.

## **2.2 Cooperações Entre Família e Escola**

Esta subseção abordará a cooperação entre a família e escola, trazendo mais algumas abordagens de teóricos sobre esta relação. Em geral, os autores consultados são unânimes em afirmar que a relação entre família e escola é importante, contudo varia o modo como essa relação é abordada. Às vezes ela pode ser tomada na perspectiva da escola, às vezes sob a ótica da família. Nesse último caso, os autores apontam que a família tem uma maneira própria de considerar a escola. Além disso, é crível pensar que conforme o tipo de família são os conceitos sobre a vida escolar dos filhos. Como existem inúmeras realidades familiares, nem todas as famílias pensam a escola do mesmo modo.

Para algumas famílias, a escola pode ser vista como possibilidade de ascensão social, ou como preparação para o trabalho (o que não deixa de ser uma forma de pensar em ascender socialmente). Conforme Tavares (2009, p. 13) “a percepção do papel da escola é ainda diferente por parte de pessoas que estudaram em diferentes épocas e segundo outras características, entre essas, o seu nível de educação e o seu tipo de ocupação.” Conforme a renda familiar, o grau de instrução

dos pais e até mesmo de acordo com a religião professada pela família, o que esta pensa da escola pode variar em relação às outras famílias.

Noutro aspecto, ainda apoiado em Tavares (2009) somos levados a pensar em algo que parece oportuno e intrigante. Trata-se do fato de que os pais veem a escola como era na época que eles estudavam e, de certo modo isso de dá, pois alguns não perceberam que a escola sofreu várias mudanças no modo de ensinar as crianças. Essas mudanças se dão por razões diversas, mas, no geral, é possível pensar em uma razão geral para estas mudanças didático-pedagógicas: o fato de a escola estar situada na sociedade e a própria sociedade se transforma do ponto de vista da tecnologia, das comunicações e da cultura. Mas será que os pais não perceberam as mudanças pelo simples fato de estar distanciado do ambiente escolar? Ou é conveniente para a família deixar de saber das mudanças escolares, pois afinal se não sei de algo logo sou isento da obrigação? Essas questões, aqui apontadas despretensiosamente, merecem abordagens que, talvez, possam ser feitas em novas pesquisas. Voltemos ao foco desta monografia, qual seja, o foco da abordagem aqui proposta se pauta da percepção que a escola, e particularmente os professores, tem a respeito da relação entre escola e família e nem tanto no que os pais pensam a respeito.

E sobre relação família e escola Tavares e Nogueira (2013, p. 51) escrevem:

A importância da presença familiar no contexto escolar e o compromisso da família com o processo de escolarização está positivado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). O artigo 12 dessa lei enfoca que, para um bom desenvolvimento educacional da criança, é necessário abranger os deveres da família e que a escola deve criar formas de comunicação que informem o rendimento dos alunos, a frequência, e sobre a proposta pedagógica da escola.

Os autores na citação acima descrevem que conforme a Lei da LD 9394/96 a família tem importância no que diz respeito a frequentar o ambiente escolar do filho. Mas será que para a escola e para a família este convívio ocorre de maneira natural e agradável para ambas as partes?

Para os autores Tavares e Nogueira (2013, p. 51) “Primeiramente, uma instituição deve ver a outra como complemento do processo educativo, e não como um obstáculo.” Ou seja, para os mesmos o trabalho de educar não é só da escola e nem unicamente da família, mas sim um trabalho em conjunto onde um coopera com o outro, visando o objetivo final que é a aprendizagem significativa do aluno. E

para que haja essa parceria a escola tem que criar meios de trazer a família para o ambiente escolar, realizando reuniões, sempre informando a família o estado em que o aluno se encontra, desta forma a escola e a família realiza trocas de saberes fazendo assim com que o pai se familiarize com a escola, e que não seja chamado a se fazer presente aquele ambiente somente quando há reclamação de seu filho.

Ainda sobre este relacionamento Tavares e Nogueira (2013), reafirmam que a escola deve procurar estreitar a relação entre a família e escola e que muitas vezes a família se encontra afastada deste ambiente, pelo fato de a escola não criar nada que traga esses pais até este ambiente escolar fazendo assim com que os pais se sintam distanciados deste ambiente.

Conforme os autores Tavares e Nogueira (2013, p. 52) descrevem que:

São diversos valores e, em alguns casos, os costumes familiares estão distantes do que a escola costuma valorizar e, com isso, aumenta o distanciamento, pois a família não se vê reconhecida no mundo escolar. Por outro lado, o sistema escolar não cria também formas efetivas de aproximação, desenvolvendo ações pontuais, como “Dia da família na escola”, ações vazias que não levam à construção de laços entre escola e família.

Para os autores citados acima a escola precisa buscar valorizar diferentes costumes para aproximar a família da escola, tornando assim a escola um espaço onde os pais se sentem parte integrante, ou seja, cooperadores deste ambiente. E em relação à cooperação entre a família e a escola Tavares e Nogueira (2013, p. 54) afirmam que “A cooperação consiste em que um se coloque no lugar do outro, em que família e escola se reconheçam como parceiras, como agentes de uma mesma ação: a educação.” Mediante a citação percebe-se que para haver cooperação primeiramente a escola e a família devem ter um vínculo de relacionamento, a fim de que neste relacionamento ambas as partes entendam que esta parceria é importante para a aprendizagem do aluno.

Ainda sobre a relação família escola os autores enfatizam a importância da escola em dar o primeiro passo para esta relação de cooperação acontecer, e uma das maneiras é a reunião de pais, para os autores Tavares e Nogueira (2013, p. 54) “As reuniões possibilitam momentos de troca, crescimento e envolvimento entre as instituições envolvidas no processo de ensino aprendizagem.” Lembrando que para os autores a família é, assim como a escola, uma instituição de ensino e que desta

forma a escola deve planejar as reuniões de forma que este momento seja uma troca de conhecimentos, em relação ao aluno.

Desse modo Tavares e Nogueira (2013, p. 55) concluíram que:

Não existe uma dissociação entre papel da família e papel da escola. O que se percebe é a necessidade de que uma complete o papel da outra. Tanto a família quanto a escola apresentam grande importância na educação de qualquer educando são consideradas peças fundamentais nesse processo.

Mediante a citação acima se pode dizer que é possível uma boa relação entre a família e a escola, mas os autores deixam claro que é a escola que deve ir em busca deste relacionamento, é ela que deve criar meios de acolher, trazer a família para o ambiente escolar.

Na mesma linha de pensamento sobre a relação família escola, Cavalcante (1998, p.2) diz que “[...] toda interação da criança dentro da escola está também conectada com suas vivências no grupo familiar.” A autora, em outras palavras, diz que não existe a relação professor - aluno só separadamente, sem a família, pois apesar de ela não estar presente objetivamente, subjetivamente está através da criança, que tem influências da família e as traz para o ambiente escolar.

Cavalcante descreve a importância da escola em interagir com a família, pois é inelutável que, segundo essa autora, escola e família sejam influenciadas uma pela outra. A autora escreve na (1998, p.2) que: “Na realidade, a escola não só tem a capacidade de influenciar positivamente seus alunos e família, como tem o dever de assim fazê-lo.” A escola deve buscar meios de influenciar a família para que ela se sinta capaz de participar do ambiente escolar. A escola, segundo a autora, tem capacidade para fazer isso, porém a dificuldade de muitas instituições escolares é pensar que os pais deveriam dar o primeiro passo para que a interação entre a família e a escola ocorra. Há um problema, porém, em especial quando alguns pais se distanciam da escola por não serem letrados e pensarem que este ambiente é um ambiente inapropriado para eles.

Os argumentos de Cavalcante, para afirmar que a escola deve procurar aproximar os pais de seu convívio, partem do princípio de que tal deve ser feito (1998, p.3) “[...] porque a escola, como instituição que historicamente tem sido usada para preservar as diferenças sociais, deve ser a responsável por destruir as barreiras que ela mesma construiu e que servem para impedir a participação mais

efetiva dos pais.” Para a autora um modo de quebrar as diferenças sociais dentro da escola pode ser feito ao trazer a família para cooperar no ambiente escolar. Mas não só trazer a família para datas específicas, a escola deveria fazer com que a família se sinta parte integrante deste ambiente, sendo desta forma possível que estas duas instituições, que são as mais importantes para a criança, trabalhem em um só objetivo que é o de promover o desenvolvimento do aluno.

Cavalcante discorre sobre as maiores barreiras que impedem a relação família escola. Entre essas barreiras ela cita a falta de tempo dos pais, a dificuldade de locomoção e/ou meios de transporte, porém de todas as dificuldades que a autora descreve a que mais chama atenção é a dificuldade de comunicação. Sobre isso, afirma:

A segunda barreira à colaboração está relacionada com dificuldades de comunicação com a escola. A insensibilidade de alguns profissionais pela situação familiar dos alunos, combinada ao uso de terminologias ou jargões que dificultam a compreensão da linguagem, são fatores que intimidam muitos pais e bloqueiam a comunicação efetiva. (CAVALCANTE 1998, p.3)

Cavalcante reafirma em seus estudos que a escola deve buscar meios de pensar em todas as famílias, desde a comunicação que é um dos pontos principais para a convivência, e muitas vezes a escola até mesmo sem perceber coloca uma barreira entre ela e a família. Isso ocorre, em especial, quando a escola não se tem um plano de ação referente a cativar os pais para que colaborem na educação dos filhos.

Para Cavalcante (1998, p. 4) há um segundo problema que está relacionado ao que o professor pensa do aluno mediante as condições financeiras de sua família “[...] está relacionado ao costume de se culpar os pais pelos problemas da criança, particularmente se a família é de baixa renda ou pertence a uma minoria étnica ou social” mediante o que a autora escreve se percebe que a escola ainda tem o estereótipo de que a criança de classe social baixa tem menos capacidade de evoluir na aprendizagem, simplesmente pelo fato de pertencer a uma classe desfavorecida. Esta é uma crítica que Cavalcante (1998) faz à escola, que deveria ser um ambiente onde combatesse estes estereótipos.

Cavalcante (1998, p. 6) articula sobre a importância de ter um profissional capacitado para mediar à relação entre a família e a escola e na sua visão o profissional capacitado é o psicólogo escolar. Para Cavalcante (1998) este

profissional tem capacidade de transformar o ambiente escolar para que este ambiente se torne o mais possível agradável para receber as famílias. Porém, o psicólogo que for realizar a mediação entre família e escola deve ter algumas habilidades como ter uma boa comunicação, saber coordenar planos de ação.

Ainda sobre a relação entre família e escola outros autores, como Santos e Toniosso (2014) escrevem sobre a importância dessa relação. Em um trabalho intitulado “A importância da relação família-escola”, esses autores relatam um pouco sobre a história da escola. Nessa história, os autores dizem que antes de a escola existir a família era a única instituição responsável por educar as crianças. Segundo Santos e Toniosso (2014, p. 125) “Nesse período não havia escolas, as crianças recebiam o conhecimento de forma direta e informal, por meio dos familiares.” As crianças, segundo esses autores, recebiam as aprendizagens de acordo com as vivências do cotidiano, a família ensinava para criança na prática, vivenciando o que se estava aprendendo.

A partir do surgimento da escola a educação ganha uma nova visão. Na concepção de Santos e Toniosso (2014, p. 125) “[...] enfatiza-se o surgimento da escola como fonte de uma educação sistêmica, diferente dos saberes aprendidos em casa.” Para os autores a escola chegou apenas para trabalhar com a criança conteúdos sistematizados, ou seja, trazer para as crianças uma educação formalizada.

Ainda sobre a origem da escola, Santos e Toniosso (2014, p. 126):

A escola em sua origem era um bem que poucos podiam usufruir, pois a educação formal era direcionada às elites dominantes, deixando o restante da população sem os conhecimentos eruditos que eram transmitidos no ambiente escolar.

Nesse mesmo trabalho, Santos e Toniosso (2014) relatam um pouco da realidade do início da educação no Brasil que a escola era somente para a elite até a constituição de 1988 que foi estabelecida legalmente a igualdade para todos, muito embora, na vida prática persistam diferenças enormes. Com a Constituição de 1988, Santos e Toniosso (2014, p. 126) destacam que a partir deste momento “[...] a educação, que antes era vista como dever apenas da família, passou a ser também dever do Estado [...]”. A partir da constituição de 1988 a educação da criança passou a ser compartilhada com a escola.

[...] apesar da família ser parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, a sociedade bem como o Estado também são ferramentas importantes no processo educativo do ser humano, já que elas interferem direta e indiretamente no convívio social do indivíduo, estabelecendo juntamente com os familiares condutas e valores culturais. (SANTOS E TONIOSSO, 2014, p.129).

A partir da constituição de 1988 a família e a escola passaram a ter que trabalhar em conjunto, pois só desta maneira será possível a criança se apropriar da cultura da família ensinada pela escola de forma sistêmica.

Mediante Santos e Toniosso (2014) a família mesmo sendo considerada a primeira instituição de ensino que a criança tem contato, ainda é desvalorizada pelas outras instituições que ensinam de forma sistemática. De acordo com Santos e Toniosso (2014, p.128) “[...] é perceptível a desvalorização de tal instituição por parte das outras células que regem o sistema político-social brasileiro.” Mas quais são essas “outras células” que os autores citam? Com base no texto de Santos e Toniosso (2014) percebo que uma dessas “outras células” que os autores citam é a própria escola, que por ter um ensino formal sistematizado acaba desvalorizando o ensino da família.

Santos e Toniosso (2014) em suas considerações finais concluem que a escola e a família são as duas instituições responsáveis pela formação integral do indivíduo, ambas com suas especificidades.

[...] cabe às duas instituições auxiliar o indivíduo no seu processo de desenvolvimento, sendo que um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo. (SANTOS E TONIOSSO, 2014, p. 133).

Pode se perceber que desde o início da educação escolar, houve a preocupação com a forma como a escola e a família trabalham juntas, pois o convívio da criança com ambas as instituições faz com que uma influencie no trabalho da outra, não somente na forma de atuar, para a educação e para o ensino por parte dessas duas instituições, mas também na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. De acordo com que Dessen e Polonia (2007, p. 22) escrevem “[...] a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.” Para essas autoras a escola tem como objetivo o ensino voltado para a aprendizagem de



conteúdos como os de ciências, matemática e outros. Enquanto que a família trabalha a convivência social, regras familiares e cultura.

Dessen e Polonia (2007, p. 22) entendem que “[...] como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social.” Do que as autoras escrevem entende-se que as mesmas consideram a escola como a primeira instituição de ensino entre a criança e o meio em que ela está inserida, mesmo que esse ensino seja voltado somente ao convívio social.

Em outra perspectiva, a respeito da escola, esta é considerada por Dessen e Polonia (2007) como uma instituição de ensino sistematizado, que trabalha com a diversidade de indivíduos e que, deste modo, a escola pode ter a família como uma aliada ao trazer, para o conhecimento da escola, as vivências do cotidiano da criança, o que serviria de forma para auxiliar a escola. Sobre isso, Dessen e Polonia (2007, p. 27) entendem que “[...] para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola” a família pode contribuir com a aprendizagem científica, porém para isso ocorrer deve haver a parceria entre escola e família, sem a qual o trabalho docente perde a oportunidade de ensinar, muitas vezes por desconhecer a realidade do aluno. Ora, essas considerações têm a ver com o próprio planejamento escolar. Senão, vejamos.

No que diz respeito ao planejamento do professor, para Tavares (2009, p. 15) “a complexidade do planejamento das atividades pelo professor envolve, a partir do conhecimento desses alunos a administração e organização do tempo, a formulação dos objetivos pedagógicos [...]”. Portanto conhecimento a respeito do aluno envolve muitas coisas pertinentes para o fazer escolar. Para esse autor o professor deve planejar as aulas e as intervenções de acordo com as necessidades dos alunos, porém para isso ocorrer é necessário que o professor conheça bem seus alunos, e uma das formas para conhecer os alunos é através da relação com as famílias das crianças. Através da relação do professor com a família é possível que o professor crie atividades que valorizam as vivências do cotidiano dos alunos, criando atividades significativas a partir da realidade social dos alunos.

Ainda sobre a relação família – escola Tavares (2009, p. 16) diz que “a escola deve ser o espaço apropriado para acolher a criança, tornando profícuo o

desenvolvimento de suas potencialidades. Deve oferecer múltiplas oportunidades para que os professores, alunos e pais expressem suas contribuições, cada qual à sua maneira [...]” Esse autor enfatiza, nesta citação, a importância não só do professor, mas também da família em desenvolver atividades que ajudem a tornar a escola um ambiente proveitoso para a criança, deste modo fazendo com que a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno sejam desenvolvidos com mais facilidade. Ora, é através da relação entre a família e escola que esta ação pode ocorrer com êxito.

Tavares (2009) vem reafirmando que a participação da família é importante no processo de educação das crianças, e que a participação dos pais na educação dos filhos melhora a formação das crianças, por isso é preciso trazer os pais para a escola

Quanto a essa relação de parceria entre família e escola Dessen e Polonia (2007, p. 29) afirmam que:

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Mediante a citação é possível perceber que o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança não está voltado somente para ela, mas também a todos que participam deste processo. Por isso, Dessen e Polonia (2007) enfatizam que é importante a relação família- escola, pois ambas as instituições uma pode ajudar a outra a desenvolver melhor o seu papel.

### **3 ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DO AMBIENTE ESCOLAR PESQUISADO**

Esta seção está dividida em duas partes: na primeira, alguns aspectos da escola pesquisada, e as atividades que promove ligadas à participação dos pais na vida escolar dos filhos; na segunda, o que as professoras da escola pensam a respeito dessa participação.

#### **3.1 A Escola**

O *lócus* de observação eleito para a pesquisa é uma escola particular, localizada na área central de Vilhena.

No começo de julho de 2017 foi realizada uma reunião de pais entre os temas discutidos um deles foi o acompanhamento das tarefas dos alunos, a importância do uniforme, foi pedido aos pais que cuidem com a observação do horário da escola no que diz respeito ao horário de saída da escola, pois alguns pais têm se demorado em buscar os filhos na escola. Tal situação levou o mesmo a sugestão de se criar uma espécie de multa a tais pais.

Como a escola dispõe de um aplicativo, por meio do qual os pais tem acesso aos rendimentos dos filhos, como notas de trabalhos, frequência escolar, nessa reunião foi ventilado o problema de funcionamento do programa que às vezes mostrou-se falho.

Após a reunião geral os pais foram convidados a ir nas respectivas salas de seus filhos a fim de conversarem com as professoras, bem como receberem algumas orientações mais específicas em relação a seus filhos.

Fato curioso é que da grande quantidade de pais na reunião geral é muito pequeno o número daqueles que se dirigem as salas para conversar pessoalmente com as professoras. Tal fenômeno pode indicar certo descompromisso ou mesmo receio em ser cobrado quanto a questões específicas de seus filhos, pois como pude observar na sala em que me encontrava os pais que procuraram a professora de seus filhos, não tinham nenhum problema. Houve caso de alguns alunos cujos pais deveriam ter se dirigidos até as salas, pois essas crianças são merecedoras de certa atenção, mas que seus progenitores se retiraram após a reunião geral, para o desalento da professora que os aguardava.

Da relação pais e escola observei certa tentativa de agradar os pais dos alunos promovendo eventos extraclasse. Desses eventos destaco os seguintes:

**Festa junina**, para a qual os pais são chamados a contribuir tanto com dinheiro, quanto com aquisição de materiais para a realização do evento. Cabe a escola a organização da festa e o atendimento das barracas, danças que são realizadas por turma, em geral os professores entram com a mão de obra. A festa junina é um momento de interação de escola e pais, porém com papéis bem definidos. Além disso, contribui de alguma maneira com a escola no ponto de vista econômico.

**Dia das mães**, recorro que foi realizado apresentações de músicas, apresentadas por turmas, onde cada turma teve o seu momento. Foi construído um painel de flores para as mães tirarem fotos com seus filhos, esse evento foi mais um dos que trouxe a família para a escola, pois nele estava presente não só as mães, mas também os pais e até mesmo outros familiares.

**Dia dos pais**, foi realizado em um ambiente fora da escola, numa chácara em uma manhã de sábado, onde ocorreram várias brincadeiras que envolviam pais e filhos, os dois tinham que realizar as atividades juntos. Este evento se reveste de singular importância na tentativa de conagração com os pais.

**Feira de Ciências**, a feira foi dividida em temas como jardinagem, horta e outros. A educação infantil ficou com os temas jardinagem e horta foram trabalhados por cerca de um mês antes do evento, foi pedido material reciclável aos pais como: garrafa pet, latas de leite, cartelas de ovos vazias. As crianças plantaram algumas flores e verduras, porém não iria crescer a tempo do evento e por isso foi pedido aos pais mudas de flores e verduras, foram poucos os pais que não mandaram as mudas. O evento foi realizado num sábado à tarde, foi aberto ao público e teve um grande número de pais que foram ver o que a turma de seu filho fez.

**Noite do pijama**, a noite aconteceu no mês de outubro de 2017 e foi realizada em uma sexta de noite. A escola organizou brincadeiras, alugou diversos tipos de brinquedos para a diversão da criançada. A organização do evento foi dividida entre duplas cada dupla era responsável por uma turma, que era dividida por duas salas, uma sala para os meninos e uma para as meninas. Os pais trouxeram seus filhos e os deixaram na responsabilidade da escola, notei que alguns pais estavam receosos em deixar seus filhos dormirem fora de casa, nesses pais

observei certo medo e cuidado com seus filhos, e ao irem embora deixavam várias recomendações aos professores.

Uma mãe deixou a criança na quadra e ficou observando o ambiente por cerca de uns 20 minutos e na hora em que ela iria embora chegou até mim e falou que estava apreensiva com certo brinquedo que estava na quadra e que ela tinha medo que seu filho se machucasse nele, então eu a tranquilizei dizendo que as brincadeiras seriam monitoradas o tempo todo e que ela não precisava se preocupar porque a equipe que estava cuidando das crianças era bem organizada e que em nenhum momento as crianças teriam acesso aos brinquedos sem uma supervisão da equipe, a mãe se tranquilizou e foi embora.

A noite foi bem organizada e não houve nenhum contra tempo, tudo ocorreu como o planejado, no sábado pela manhã o combinado com os pais era que às 7 horas eles viessem buscar seus filhos, porém até às 8 horas e 40 minutos que foi o horário em que me retirei da escola ainda tinha cerca de 10 crianças esperando os pais virem busca seus filhos.

Em todos os eventos ocorridos houve uma preocupação da escola em trazer as famílias para o ambiente escolar, até mesmo porque em dias comuns a escola não é aberta aos pais. Nesses dias, os pais só têm acesso à secretaria e se quiserem ter uma conversa sobre algo específico ele agenda um horário com a coordenadora da escola. Por isso a escola sempre promove eventos e nesses eventos a família é convidada a comparecer.

Sobre a receptividade da escola em relação aos pais, Faria Filho (2000) fala um pouco sobre este aspecto onde muitas vezes a escola fecha as portas para a família e no momento em que a escola precisa da presença dos pais eles se eximem, pois já não vem à escola como um local que quer a presença deles, este não é o caso da escola pesquisada.

No final do mês de outubro houve uma reunião com os pais para falarem a respeito da festa do final de ano, o tipo de roupa que as crianças usariam, e também fazer algumas cobranças como: o pai ajudar a criança a manter a apostila de tarefas de casa em dia, falar sobre algum tipo de comportamento do aluno. Nesta reunião a coordenadora da escola montou uma oficina para os alunos, porque nas reuniões passadas as crianças vinham com os pais e o barulho das brincadeiras das crianças de certo modo atrapalhava, as crianças foram organizadas pelas professoras

auxiliares, que os ajudaram na oficina. Após a reunião estava conversando com uma professora responsável por duas turmas que tem um total de 24 alunos, mas que somente 6 pais compareceram à reunião. O interessante é que esses pais que não compareceram na reunião, nos demais eventos sempre estão presentes com suas famílias, mas talvez isso ocorra porque, para esses pais, os outros eventos sejam considerados atrativos, enquanto que na reunião não é bem assim.

**Festa de encerramento da escola**, o evento foi realizado no mês de novembro, a festa é intitulada como a festa do encerramento do ano, porém o ano letivo só termina em dezembro. Na festa ocorreram várias apresentações dos alunos, como música, teatro e dança.

### **3.2 A Voz das Professoras**

A pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados mediante a aplicação de questionário aberto. Essa técnica, de questionário aberto, se mostrou produtiva para a pesquisa no sentido dado por Cervo e Bervian (2002, p. 48) para quem “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja”, notadamente no trabalho de coleta de dados proposta para esta pesquisa.

O questionário foi elaborado com oito perguntas referentes ao tema da relação entre família e escola, e entregue a sete professoras da mesma instituição privada na qual foi feita a pesquisa de documentos e a observação acerca dos eventos descritos acima. O objetivo do questionário foi obter dados para trazer a visão das professoras mediante a relação família-escola.

As professoras são identificadas, aqui, apenas por letras, e estão colocadas em ordem alfabética: A, B, C e D, para manter o sigilo da pesquisa. As perguntas foram as seguintes:

1. Há quanto tempo você atua como professora?
2. Em sua opinião os pais influenciam na aprendizagem do aluno?
3. Quais as maneiras que os pais podem influenciar na aprendizagem do filho (positivamente e negativamente)?
4. Em sua opinião como os pais podem participar da aprendizagem do filho?

5. Em sua opinião o que a escola pode fazer para trazer a família para o ambiente escolar?

6. Quais as dificuldades que a escola encontra ao tentar trazer os pais para ambiente escolar?

7. A escola se beneficia ao ter a família presente na escola? De que forma?

8. Você acredita que a escola e a família podem trabalhar juntas?

De sete questionários entregues apenas quatro voltaram, esse fato mostra a dificuldade de realizar uma pesquisa. Vejamos, a seguir, os resultados da pesquisa com o questionário aberto e as observações que julgamos pertinentes.

O tempo de atuação das professoras é: professoras A um ano, professora B dois anos, professora C onze anos e professora D nove anos.

As duas professoras que atuam a menos tempo na educação receberão os codinomes estão identificadas pelas letras “A” e “B”. As professoras que atuam a mais tempo são identificadas pelas letras “C” e “D”. Usarei este método para facilitar as comparações das respostas. Focando se o tempo de atuação na educação tem influência em seu modo de ver a relação família – escola.

Mediante a segunda pergunta, “em sua opinião os pais influenciam na aprendizagem do aluno?”, percebe-se uma primeira diferença nas respostas das professoras. As professoras A e B responderam com no máximo duas palavras, afirmando que a família tem influência na aprendizagem do aluno. Já as professoras C e D, que têm mais tempo de magistério, responderam de forma diferente. Eis suas respectivas respostas: “Sim, a educação começa dentro de casa.” “Sim, a família é o principal agente de formação da criança”.

As professoras C e D não só disseram que a família tem influência na aprendizagem da criança, como também falaram que a educação começa em casa e que a família é a principal formadora da criança. Estas respostas remetem ao estudo de Santos e Toniosso (2014, p. 124), já tratado nesta monografia, que escrevem que numa: “[...] perspectiva sócio-histórica, a família se torna um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo.” Para esses autores, nós, seres humanos, vivemos em um constante processo de socialização no ambiente em que estamos inseridos, ou seja, na família que é a primeira

instituição de socialização da criança e, como tal, vai influenciar em suas primeiras aprendizagens, sejam elas afetivas ou cognitivas.

Na terceira pergunta, “Quais as maneiras que os pais podem influenciar na aprendizagem do filho (positiva e negativamente)?”, as professoras A, B e C responderam de maneira parecida, pois entendem que os pais ajudam os filhos positivamente na aprendizagem do filho. No geral, as três professoras falaram de modo semelhante ao que uma delas afirmou, a saber: que “pais que ajudam os filhos nos deveres de casa e que acompanham a vida escolar dos mesmos contribuem de forma positiva para a aprendizagem da criança”.

A professora D respondeu totalmente diferente dessas três. A professora D disse que os pais ajudam seus filhos quando:

Comunica-se com o filho e dar apoio, conhece, as suas dificuldades, os pais passam a conhecer as potencialidades do filho para poder ajudar.

Para esta professora os pais precisam primeiramente comunicar-se com seus filhos, e a partir da comunicação os pais (família) vão poder ajudá-los. O interessante desta fala é que os pais precisam conhecer seus filhos. Com esta resposta podemos fazer os seguintes questionamentos. Como os pais vivem no mesmo ambiente social que o filho, e não os conhecem? Será que a professora estava falando em um tipo de utopia que o pai cria em relação ao filho, quando pensa que o seu filho é um ótimo aluno e que tem um excelente desempenho escolar, mas não tem?

Se analisarmos bem a resposta da professora D pode se perceber que ela escreveu sua resposta diferente, mas se formos fazer alguns questionamentos aqui propostos, a partir da resposta da professora D, chegaremos à conclusão de que para os pais conhecerem as dificuldades dos filhos na aprendizagem escolar, eles precisarão ter um contato ativo com os professores desta criança.

Ainda na terceira questão em relação aos pais influenciarem os filhos de, só que noutro aspecto, ou seja, de forma negativa, as quatro professoras responderam de forma unânime. Todas responderam que: “a falta de tempo dos pais com os filhos e a falta de desinteresse? Em relação ao que a criança faz na escola, é uma forma de influenciar negativamente na aprendizagem das crianças”. Sobre as respostas levantadas nesta terceira questão recordo do que Santos e Toniosso (2014, p. 122) escreveram que “ procura-se fazer com que as duas instituições (escola e família)



compreendam que o trabalho conjunto é importante para o desenvolvimento da criança no processo educacional.” O que podemos perceber, nas falas das professoras, é que os pais, ao não reservarem um tempo para ajudar seus filhos nas atividades da escola, estão se eximindo do compromisso de trabalhar em conjunto com a escola, sendo que este compromisso é para um objetivo único e específico que é a aprendizagem das crianças.

A quarta questão, “em sua opinião como os pais podem participar da aprendizagem do filho? ” Todas, as professoras responderam algo parecido com a resposta já dada para a questão três. O consenso final desta questão é que os pais podem contribuir participando da vida escolar dos filhos, no ambiente escolar e fora dele. Mas as professoras não responderam de que forma os pais podem participar da vida escolar do filho no ambiente escolar, diferentemente do participar da vida escolar fora do ambiente escolar que é “classificado” como ajudar os filhos a fazerem as atividades escolares. De acordo com o que as professoras disseram sobre o envolvimento dos pais nas realizações das atividades dos filhos Dessen e Polonia (2007, p. 27) registram que:

Este envolvimento ocorre sob diferentes formas de acompanhamento das tarefas (monitorar a sua realização), ou, ainda, em orientações sistemáticas do comportamento social e engajamento dos filhos nas atividades da escola, realizadas por iniciativa própria ou por sugestão da escola.

No quinto questionamento sobre como a escola pode fazer para trazer as famílias para o ambiente escolar, as professoras A, B e C responderam que as formas de trazerem a família para o ambiente escolar é através de reuniões, palestras e projetos. Em suas falas percebe-se que, para elas, realizar estes tipos de eventos é um modo de trazer a família para o ambiente escolar.

Já a professora D respondeu dizendo que:

Receber os pais com prazer, marcar reuniões não só para entrega de resultados, mas, para valorizar o aluno.

Para esta professora a escola tem que chamar os pais para reuniões com o objetivo de valorizar o aluno para os pais, mas o que seria valorizar o aluno?. Como a escola faria para fazer com que os pais estivessem dispostos a ir a este tipo de reunião?

Ao analisar as quatro respostas deste quinto questionamento percebo que, para as quatro professoras que fizeram parte da pesquisa, a participação do pai no ambiente escolar está voltada apenas ao comparecimento dos pais em um determinado evento organizado pela escola. Porém os teóricos estudados neste trabalho até o presente momento escrevem diversas formas de a família participar da vida ativa da escola bem como, participar de decisões importantes da escola, para haver o envolvimento dos pais nas atividades que ocorrem dentro da escola. Talvez pelo fato de todas as entrevistadas lecionarem em uma escola privada, onde a gestão não tem a participação efetiva dos pais, elas associam participação com comparecimento a eventos que a escola organiza, como dia das mães, dia dos pais, festa junina, festa de encerramento do ano.

Na sexta questão sobre as dificuldades que a escola enfrenta para trazer os pais para o ambiente escolar, as professoras A, B e C disseram que “o que dificulta os pais virem até a escola é a falta de interesse e tempo devido o trabalho” Esta resposta das três professoras nos remete ao que Tavares (2009, p. 64) diz a respeito da falta de tempo em relação ao trabalho “ o trabalho, na própria ótica dos pais, pode apresentar-se como prioritário na sua finalidade maior de atender às suas necessidades básicas, como alimentos, vestuário e habitação.” Tavares nesta citação está se referindo a classe menos favorecida, porém nas respostas das professoras percebe-se que pais com alto poder aquisitivo que mantêm seus filhos em escolas privadas também colocam o trabalho como prioridade. O que para Tavares (2009) isto pode desencadear em um grande problema em relação a tornar a educação do filho secundária.

Ainda neste sexto questionamento a professora D respondeu que as dificuldades que a escola tem em tentar trazer os pais para este ambiente são:

o desinteresse pela vida escolar do filho, os pais tem uma visão que a escola não passa de uma empresa, onde tem obrigação de ensinar e educar.

Ao analisar a fala da professora entende-se que o fato de a escola pesquisada ter o ensino privado, alguns pais entendem o papel desta instituição de forma equivocada, onde o único responsável pelo ensino aprendizagem do aluno na visão destes pais é a escola. Este fato equivocado dos pais pensarem a respeito da escola, condiz com que Santos e Toniosso (2014, p. 123) escrevem:

Escola e família são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto há divergências no papel que cada um deve desempenhar dentro do processo pedagógico.

Na visão dos autores o papel a ser desempenhado pela família e escola ainda é confuso, pois muitos ainda não sabem qual o papel e a função adequada de cada uma dessas duas instituições.

No sétimo questionamento, que pergunta sobre o fato de a escola se beneficiar com a participação dos pais, ou não, todas as professoras responderam que sim, a escola se beneficia tendo os alunos mais motivados e esta participação na visão das quatro professoras tem influência no desenvolvimento da criança. Nestas respostas das professoras a participação dos pais na escola funciona como propulsora da motivação do aluno em estar no ambiente escolar. Ainda sobre a participação da família na aprendizagem da criança, Dessen e Polonia (2007, p. 27) dizem que “É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele.” Para as autoras, ambas, a família e a escola, têm a capacidade de influenciar a criança.

O último questionamento sobre a opinião das professoras em acreditar se a família e escola podem trabalhar juntas. A professora A respondeu que “é muito importante família e escola trabalharem juntos”. A professora B respondeu dizendo “com certeza e devem”. A professora C disse “sim a escola é a extensão da família”. E a professora D falou que “sim, os pais têm o papel de estimular que o filho estude mostrando interesse pelo que eles aprendem ensinar a educação básica, a escola faz o complemento oferecendo a formação educacional com conteúdo”.

As respostas das professoras estão de acordo com os autores estudados nesta pesquisa, Tavares (2009), Polonia e Dessen (2017), Santos e Toniosso (2014), Faria Filho (2000), Almeida (2017) e outros que defendem que é possível a escola e a família trabalharem juntas, porém não é uma relação fácil. Existem paradigmas a serem quebrados para que esta relação entre família- escola seja uma relação de cooperações onde ambas e saber qual é o seu papel no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Encerradas as análises dos questionamentos feitos às professoras, percebe-se que o tipo de gestão tem influência no modo de como a família pode participar e

ser inserida nas decisões deste ambiente. Por este motivo a seção a seguir descreverá sobre a gestão democrática da escola, pois esse tipo de gestão é um meio importante de participação dos pais na vida da escola de seus filhos, trabalhando e contribuindo de modo mais interno para a organização da própria escola, no que diz respeito a tomada de decisões que dizem respeito a própria estrutura escolar na qual seus filhos estão inseridos.

#### 4. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

A forma de gestão pode influenciar a participação dos pais no ambiente escolar. Por isso abordaremos a gestão democrática que é considerada por Lima (2014, p. 1068) como:

[...]um ideal político-educativo mais pleno de significado democrático e com maior potência transformadora do que aquele que, tendo sido assumido como utopia, reivindicação e palavra-de-ordem, foi expresso através da categoria “gestão democrática das escolas”.

Mas, primeiramente, vamos expor aqui o que se remete quando se ouve a palavra gestão democrática? Para Lima (2014) a gestão democrática nas escolas teve início a partir da política democrática. Então a gestão democrática nas escolas teve início após o encerramento do autoritarismo no Brasil.

Para o autor, gestão democrática na escola acontece por meio de três mecanismos: a eleição, colegialidade e participação em decisões. A eleição é um paradigma para as escolas, pois há defensores de que o cargo de diretor deveria ser por concurso público, porém, para Lima (2014), a eleição é uma forma de colocar em prática a participação, não somente dos alunos e professores, mas também de seus familiares e da comunidade. Através da eleição, a escola coloca em prática a participação ativa da comunidade.

Sobre a eleição democrática participativa Lima (2014, p.1071 ) escreve que:

A eleição, estando em causa a escolha entre ideários ou distintos projetos político-pedagógicos para a escola é, do ponto de vista democrático, uma opção mais coerente, embora haja que atender a múltiplos fatores, com maior ou menor intensidade democrática, como os critérios de elegibilidade, a definição de eleitor, os processos eleitorais, a duração dos mandatos, as competências a exercer, sabendo-se que a simples eleição não pode ser considerada de forma atomizada e independente do grau de participação.

Mediante a citação percebe-se que a gestão democrática tem que ser organizada para poder funcionar corretamente, no caso da eleição para diretor é preciso ver os pré-requisitos para averiguar que o candidato eleito terá capacidade e formação para trabalhar na gestão da escola. Segundo Lima (2014,) a eleição na escola é uma prática de democracia direta.

Quanto a colegialidade segundo Lima (2014) é formada por representantes de professores, alunos e pais, são estes representantes que ajudam nas tomadas de

decisões da escola, podendo eles tomar decisões administrativas deste ambiente. Ainda sobre colegiado o Ministério da educação em sua apostila para conselheiros escolares (2013, p. 10) diz que:

Conselho Escolar é o órgão colegiado, na estrutura da escola, composto pelo diretor e por representantes dos professores, demais funcionários, pais ou responsáveis, estudantes e comunidade local (se for o caso), que tem por atribuição decidir sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito escolar.

O conselho escolar, segundo o Ministério da Educação, foi criado para que a participação das decisões da escola passasse a ser de forma coletiva, evitando que o autoritarismo tomasse conta das direções escolares. O conselho escolar é a ponte entre a escola e o governo, é papel do conselho escolar levar as necessidades aos governantes. Por isso o conselho deve ter integrantes que represente todos os interessados que participam deste ambiente. E voltando a participação dos pais no ambiente escolar pode-se dizer que participar do conselho escolar é uma forma dos pais estarem envolvidos e presentes neste ambiente, ajudando a escola a conquistar o melhor não só pelos seus próprios filhos, mas para toda a comunidade.

Uma das grandes tarefas que o Conselho Escolar deve colocar em prática – o convívio com o pluralismo e a diversidade cultural, econômica e política dos sujeitos participantes do processo educacional, objetivando a melhoria da qualidade da educação. (Ministério da Educação, 2013 p. 28).

Os integrantes do conselho escolar devem trabalhar com o único objetivo: o de melhorar a educação.

Para o Ministério da educação na cartilha para Curso de Formação para Conselheiros escolares (2013, p. 47):

[...] o Conselho Escolar se insere na institucionalidade e na própria estrutura da escola. Ele é um mecanismo de gestão da escola pública e está totalmente ligado à escola como instituição.

O conselho escolar funciona dentro do ambiente escolar, por ser reconhecido como uma forma de gestão democrática.

Sobre tomada de decisão, a escola e a comunidade precisam trabalharem juntas, para conseguirem promover um novo tipo de gestão no ambiente escolar, e

para isso é preciso várias tomadas de decisões como, realizar o Projeto Político Pedagógico, buscar a autonomia da escola, buscar fortalecer os grupos inseridos na escola como conselhos escolares, grêmios estudantis. Mas para essas tomadas de decisões ocorrerem é necessário se pensar em gestão democrática como uma nova forma de organização escolar.

Segundo a cartilha do Ministério da Educação Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p. 55)

Esse processo de mudança, que amplia o estabelecimento de ações compartilhadas na escola e fortalece a forma de organização coletiva, com a estrutura de equipe gestora, e a criação e atuação dos Conselhos Escolares têm se mostrado um dos caminhos para se avançar na democratização da gestão escolar.

A mudança da organização da gestão da escola no futuro vai influenciar na democracia deste ambiente, desde que essa gestão alcance a todos que fazem parte deste espaço escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco descrever sobre a relação família- escola, como esta acontece no ambiente escolar, e quais os tipos de enfrentamentos a escola e a família encontram para estreitarem a convivência entre si.

A princípio, o trabalho foi de coleta de dados mediante a observação, onde se observou o trabalho de uma escola durante um ano, foi visto a tentativa da escola em trazer a família para o ambiente escolar, através de eventos que ocorreram ao longo do ano. Quanto à família, no comparecimento a esses eventos, pode-se dizer que, de fato, os eventos trouxeram os pais para o ambiente escolar. Porém é necessário deixar claro que a escola pesquisada é particular, e que em todos os eventos os pais eram convocados a ajudar financeiramente, fazendo com que os pais valorizassem o evento.

Durante as pesquisas bibliográficas deste trabalho se percebeu como ideia recorrente entre os autores a de que a família está distanciada da escola. Esse distanciamento se dá por diversos motivos, esses muitas vezes criados pela própria escola, sem intencionalidade. Mas que provocam o afastamento da família no ambiente escolar.

Todos os teóricos estudados ao longo da pesquisa como Tavares, 2009; Almeida, 2017; Faria filho, 2000; Santos e Toniosso, 2014; falaram dos problemas enfrentados por ambas as partes para haver cooperação entre essas duas instituições. Entretanto todos os autores concluíram que a relação família-escola não é fácil, mas não é impossível de ocorrer esta relação.

Dado que a Gestão Democrática da escola é uma possibilidade de participação dos pais na escola, embora não tenha transparecido inicialmente na pesquisa, achamos por bem tratar brevemente deste assunto na última sessão. Essa seção fica, então, como sugestão de como pode se dar, de modo mais efetivo, a relação entre escola e família, mesmo que seja por representatividade no Conselho Escolar.

Portanto, concluímos que a relação entre família e escola é possível desde que ambas reconheçam a importância uma da outra na vida da criança. Deste modo esta relação pode acontecer de caráter cooperativo, com o intuito de alcançar o objetivo final que é a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.



Conclui-se que a relação entre a família e a escola tem influência na aprendizagem da criança, não só os autores citados acima afirmam isto, mas as professoras entrevistadas também descrevem que a escola e a família devem caminhar juntas, e que o desenvolvimento da criança vai depender muito desta relação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. B. **Relação entre pais e escola: A influência no desempenho escolar do aluno: Biblioteca Digital Unicamp**, 2014. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MSZEdgRKNawJ:www.biibliotecadigital.unicamp.br/document/%3Fdown%3D000943944+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 15 jun. 2017.
- BRASIL.. **Conselhos escolares**. Ministério da Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad5.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf) > Acesso em 14 de Abril de 2017.
- BRASIL. **Educar é uma tarefa de todos nós**. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9159-cartilha%5b1%5d MEC> > Acesso em 14 de Abril de 2017.
- CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp.153-160. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>.
- CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola- família: Uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo n.14.2, p. 44-50, 2000.
- NORONHA, Olinda Maria. **Pesquisa participante: Repondo questões teórico-metodológicas**. IN: IVANI, Fazenda; (org). São Paulo: Cortez, 2002.p.137-143.
- POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **SciELO**, Brasília, 2005. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO\\_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6226/1/ARTIGO_BuscaCompreensaoRelacoesFamiliaEscola.pdf) >. Acesso em: 15 jun. 2017.
- SANTOS, L. R; TONIOSSO, J. P. A importância da relação escola – família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. v. 1.n.1, Bebedouro – SP , 2014.
- TAVARES, M. C. **Reflexões sobre a escola: Com a palavra os pais, os alunos e os professores do Ensino Fundamental**. Curitiba: Juruá. 2009.
- TAVARES, C. M. M; NOGUEIRA, M. O. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Formação Docente**. v. 5. n. 1, Belo Horizonte, jan./jun. 2013.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. **A observação do cotidiano Escolar**. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; TEIXEIRA, Rita Amélia; (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P.183-206.